



Universidade de Brasília (UnB)
Faculdade de Ciências da Informação (FCI)

Disciplina: Instituições de Direito Público e Privado **Código:** FDD0004 **Turma:** 05

Docente: Rafael da Escóssia Lima

Discentes/Matrícula: Fernanda Naarah da Silva Atanázio/241020189

Maria Clara Berto de Oliveira/241020222

Goteiras diplomáticas: Julian Assange e os limites sexuais do estado-nação

Julian Assange, através do WikiLeaks, protagonizou um dos episódios mais controversos envolvendo a divulgação de informações diplomáticas, desafiando diretamente os limites convencionais da transparência e segurança nacional. O termo "goteiras diplomáticas" metaforiza como a divulgação dessas informações pode ser vista como vazamentos progressivos de segredos do Estado, revelando operações e posicionamentos que os governos prefeririam manter ocultos.

Assange e a Metáfora Sexo-Política

Conflito entre transparência e segurança

Julian Assange é percebido por defensores dos direitos humanos e jornalistas como desafiador da opacidade dos governos, promovendo a prestação de contas. No entanto, o Estado sueco e estadunidense consideraram a divulgação de telegramas diplomáticos uma ameaça à segurança nacional. Ainda assim, frente à subjetividade dos limites de soberania nacional atualmente e a prévia disposição dos documentos em questão para acesso público, seria inviável a condenação de Assange por tal motivo político. Logo, recorreu-se à analogia da ofensa sexual para e à violação do corpo individual com a ofensa política pela violação do corpo-Estado soberano.

Violação da soberania e desafios globais

A divulgação dos telegramas também levanta questões sobre soberania nacional em um contexto globalizado. Enquanto a globalização promove a interdependência entre nações, as estruturas de poder ainda dependem da soberania para legitimar suas ações. A revelação dessas informações confidenciais questiona a eficácia das

fronteiras nacionais na proteção de segredos de estado, especialmente em um mundo digitalmente interconectado.

Conexões e reflexões finais

Assange, ao expor informações diplomáticas antes confidenciais, confronta diretamente a opacidade das estruturas de poder estatais. Dessa maneira, concluímos que a instrumentalização do corpo individual para representar a violação da soberania individual, está interligada na relação que existe entre necropolítica e a metáfora sexo-política, uma vez que o Estado estabelece seu poder de vida e morte não substancialmente sobre corpos, mas também sobre a disseminação de informações que podem fragilizar a sua soberania.

Perguntas:

1. Como o conceito de necropolítica é aplicado à análise do caso de Julian Assange e das acusações contra ele?
2. Em que medida a prisão de Julian Assange pode ser vista como uma metáfora sexo-política e como isso se relaciona com a necropolítica?
3. Quais são as implicações éticas e práticas do uso de preservativos como metáfora para a contenção de informações confidenciais?
4. Qual é a relação entre a soberania nacional e a divulgação de documentos confidenciais no caso de Julian Assange?
5. Como a divulgação de informações diplomáticas pode afetar a segurança nacional?